

Economia - Brasil ‘Controle de capitais já teve experiências trágicas’, diz Dirceu

Ministro cita Plano Cruzado, de Sarney, ao reagir a economistas

Isabel Braga e Vivian Oswald

• BRASÍLIA. Os ministros da Fazenda, Antonio Palocci, da Casa Civil, José Dirceu, e do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social (CDES), Tarso Genro, reagiram ontem às críticas de economistas e empresários que cobraram uma mudança de rumo na economia e a queda imediata da taxa de juros. Ao defender cautela na tomada de decisões sobre a política econômica, Dirceu disse que a falta de ação de autoridades na época do Plano Cruzado (governo José Sarney) desorganizou a economia do país. O ministro criticou medidas sugeridas no documento dos economistas, como o controle do fluxo de capitais.

— A idéia de controlar o fluxo de capitais, de reduzir juros, já teve experiências trágicas em outros momentos. Vamos lembrar o Plano Cruzado. Não tomaram as medidas necessárias e o Brasil viveu anos com a economia desorganizada. Nosso governo, quando reduzir os juros, vai reduzir para ficar reduzido. Não é para fazer uma bolha — disse.

O ministro Palocci fez questão de destacar que a política econômica caminha de maneira segura, disse que cada medida tem seu momento e que o Brasil não vive um momento de recessão.

— As críticas fazem parte do debate democrático. O Brasil tem tido um desempenho

extraordinário no setor de agronegócio e exportações. No setor de vendas internas, há dificuldades. É real. Mas é porque fizemos um ajuste depois de uma crise de grandes proporções — disse.

O ministro da Fazenda afirmou que a cautela na tomada de decisões é necessária para que o governo possa atingir as metas essenciais. Segundo ele a prioridade zero do governo é o combate à inflação.

— Não queremos crescimento da inflação porque nesse caso é o povo quem paga a conta. Não queremos que o povo pague a conta mais uma vez — acrescentou Palocci.

Tarso minimiza impacto de carta do conselho

Um dia depois de o conselho divulgar carta pedindo “uma gradativa redução da taxa de juros, o quanto antes”, o ministro Tarso Genro tentou ontem minimizar o impacto político do documento.

Tarso distribuiu nota afirmando que o conselho sempre considerou “responsável a política econômica do governo”. Na nota, Tarso fez questão de dizer que a redução dos juros “não é uma defesa voluntarista do rebaixamento das taxas de juros, mas traduz exatamente a política que o governo federal vem desenvolvendo para a retomada do crescimento de forma sustentada”. ■

COLABOROU Cristiane Jungblut